

ARTIGO - 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI: O PATRIMÔNIO NA ÉPOCA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: A CONSERVAÇÃO ENTRE NOVOS E VELHOS RISCOS / AS ESCALAS DO PATRIMÔNIO: LOCAL - GLOBAL / MODELOS INOVADORES DE GESTÃO PARTICIPATIVA E ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS / ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A CONSERVAÇÃO..

A FALSA UNIDADE DO PASSADO: INTERPRETAÇÕES BRANDIANAS SOBRE O PALACETE MUNICIPAL DE IÚNA, ESPIRITO SANTO

Ericson Gonçalves Dos Santos (ericson.goncalves@ufv.br)

Maria Eduarda Marinheiro (maria.marinheiro@ufv.br)

Franciele Zagne (franciele.zagne@ufv.br)

Matheus Menezes Oliveira (matheus.menezes@ufv.br)

O Palacete Municipal de Iúna (ES), um edifício eclético de 1914, passou por sucessivas adaptações de uso. Construído para sediar a administração do primeiro prefeito eleito da cidade, o edifício foi se transformando e adaptando às novas funções. Com o passar das décadas, a edificação também foi Fórum, Câmara dos Vereadores e, atualmente, é a Casa da Cultura do município. Esses usos deixaram marcas materiais e simbólicas. As reformas e ampliações, motivadas inicialmente por necessidades funcionais, resultaram em descaracterizações formais, como a inserção de elementos “falso-históricos” na fachada de seu anexo, além de alterações nas cores do edifício em sua última reforma, em 2022. Essas mudanças revelam um processo contínuo de adição e reinterpretação do patrimônio. Para tanto, este trabalho

buscou analisar criticamente essas intervenções, dialogando com a teoria da restauração de Cesare Brandi, que defende a preservação da unidade potencial da obra de arte em detrimento da imitação ou da falsa reconstrução do passado. O acréscimo de elementos que simulam historicidade, apesar do objetivo de harmonizar com o conjunto, cria uma leitura ambígua do bem, em que o “falso histórico” ocupa o lugar da memória autêntica. No caso do Palacete, observa-se a tensão entre o desejo de uniformidade estética e a perda de autenticidade histórica. Por meio de levantamento manual, croquis e pesquisa documental, pretende evidenciar a importância de compreender o edifício não apenas como objeto físico, mas como testemunho das permanências e rupturas da memória urbana do município de Lúna.

Palavras-chave: cesare brandi; palacete municipal; casa da cultura; patrimônio histórico; falso-histórico.